Educação emocional: uma breve discussão

BRUNO FREITAS SANTOS *

Resumo: O presente artigo tem como escopo discutir a relevância da Educação Emocional para a formação e o desenvolvimento integral do sujeito que está inserido dentro do processo escolar. O estudo tem como objetivo proporcionar uma reflexão sobre o sistema emocional do ser humano e como o equilíbrio emocional do sujeito é um elemento indispensável para a construção de uma aprendizagem significativa. Além de fomentar que a prática docente é essencialmente necessária para as questões emocionais, cognitivas e afetivas do sujeito, surge a carência desse profissional ser multifuncional. Neste contexto o artigo traz a necessidade de uma maior inserção da educação emocional como um componente curricular relevante para a educação, pois ela funciona como um instrumento de formação e emancipação do conhecimento.

Palavras-chaves: Aprendizado; Formação; Inteligência; Emoção.

Emotional education: a brief discussion

Abstract: This article aims to discuss the relevance of Emotional Education for the formation and integral development of the subject that is inserted within the school process. The study aims to provide a reflection on the emotional system of the human being and how the emotional balance of the subject is an indispensable element for the construction of meaningful learning. Besides fostering that the teaching practice is essentially necessary for the emotional, cognitive and affective issues of the subject, the lack of this professional is multifunctional. In this context the article brings the need to insert emotional education as a curricular component of great relevance to education, since it functions as an instrument of formation and emancipation of knowledge.

Key words: Learning; Formation; Intelligence; Emotion.

* **BRUNO FREITAS SANTOS** é graduado em Letras (português e inglês) pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (BA), Pós-graduado em Literatura e Linguagem pela Faculdade Evangélica Cristo Rei (PI), professor em exercício da rede pública de ensino na Bahia e mestrando em educação pela University Anne Sullivan com sede em Londres.

Introdução

A educação sem sombras de duvidas é, e sempre foi um processo árduo, e se tratando da educação emocional percebe-se um novo desafio a ser encarado e vencido, porque além de educar os alunos dentro das habilidades de leitura e escrita, faz se necessário educá-lo emocionalmente. Ao falar de emoção logo, se faz lembrar da fragilidade humana frente aos seus sentimentos que são peculiares a todos.

Ao analisar o contexto da sociedade moderna a ausência de uma educação emocional é bem nítida, como prova disso o crescimento descontrolado da violência nas famílias, nas escolas e na sociedade. Mostrando que há um grande desequilíbrio de comportamento, de conduta e de ética. Onde o papel da educação emocional seria a busca por um equilíbrio do sujeito frente a tantos problemas sociais, tais como o estresse emocional, ansiedade, transtornos etc.

Ao observar o mundo dos adolescentes e jovens o crescimento do consumo de drogas ilegais tem sido alarmante e assustador, porque falta uma consciência social e emocional nesses indivíduos, surge então à necessidade de uma educação que vise esse equilíbrio emocional na formação e construção desse sujeito que a escola quer constituir.

O problema encontrado dentro dessa pesquisa é o preconceito existente por parte de algumas pessoas em pensar de forma errônea e contraditória que a educação emocional é algo sem relevância dentro do processo de ensino aprendizagem. E ainda a alta desvalorização do sujeito como um ser emocional que são tão importantes para o seu desenvolvimento cognitivo e intelectual, no entanto a partir desse trabalho espera-se obter uma visão mais ampla acerca dessa temática.

A principal justificativa pela escolha desse tema foi o grande fascínio pelo sistema emocional do aluno, enquanto sujeito e aprendiz em todos os seus aspectos psicológicos, culturais, sociais e cognitivos. E a incessante busca pela aquisição de novos conhecimentos dentro desse relevante campo de estudo.

O referencial teórico dessa pesquisa está embasado nos estudos de pesquisadores como: Freire (1999), Morin (2000), Goleman (2002) que elaboraram em seus trabalhos e documentários científicos importantes contribuições para a melhor compreensão e discernimentos, de como a emoção e a afetividade são importantes dentro do processo de ensino e aprendizagem, bem com a formação da aprendizagem emocional como um foco de estudo.

A coleta de dados e análise para a construção desse trabalho foi leitura e a releitura de textos científicos que ressaltava a importância da emoção sua formação intelectual, social e cultural e o fruto da aprendizagem a partir das experiências vivenciadas em diferentes aspectos. A estrutura base desse trabalho está dividida em quatro tópicos que seguem uma relação entre si, abordando a temática através de vários posicionamentos dos teóricos que aqui foram selecionados. O primeiro capítulo traz um breve histórico da educação emocional e os conceitos da mesma. Num segundo momento é feito uma comparação entre a alfabetização linguística que consiste na decodificação de letras com a alfabetização emocional, fazendo uma breve reflexão. O terceiro subtítulo traz uma síntese sobre o sentido de educar na visão do grande pensador Paulo Freire, trazendo teorias que consolidam um educar mediado pela afetividade. Por último é feito uma síntese sobre o educar dos sentimentos sob a visão do grande teórico Edgar Morin que traz em suas obras importantes contribuições na área emocional do indivíduo.

Um breve histórico

Na difícil tarefa de lidar com seres humanos, dos quais são dotados de uma grande mistura de sentimentos que varia da raiva para a ira da tristeza para alegria do medo para o afeto? É imprescindível que esse educador seja qualificado dentro das competências emocionais para agir de forma sábia, frente a essas situações problemas que requer jogo de cintura e discernimento.

A educação emocional não é a solução para todos os problemas existentes no contexto escolar, mas ela pode funcionar como um instrumento pedagógico de grande relevância para minimizar esses entraves sociais e educacionais.

A inteligência emocional deve ter o espaço garantido sempre no currículo escolar, porque ela surge como um caminho teórico-metodológico que só irá somar pontos positivos rumo a uma educação mais significativa como afirma Sordi (2002):

> Avaliar implica o desejo de conhecer, tirar a máscara, ato de entrega que não pode ser imposto simplesmente. Daí a defesa de processos de avaliação regidos pela adesão voluntária, que sinalizam na direção do compromisso com os resultados avaliativos, dando-lhes consequência. SORDI (2002, p. 67).

Nesse pensamento é analisada a importância do equilíbrio emocional em todas as instancia da vida, principalmente se tratando de educação. Quando é devidamente trabalhado o equilíbrio de nossas emoções, conseguiremos formar um sujeito mais centrado, mais focado e possivelmente uma sociedade melhor. Surge a necessidade que o educador seja um profissional multifuncional, tendo

conhecimentos abrangentes na área da psicologia humana, para entender esse vasto campo do conhecimento a emoção, e não exclusivamente de sua área de atuação, como é a ideia errônea de muitos.

A educação emocional tornou-se um ponto chave de discussão, e que está no auge dentro do cenário educacional, levando profissionais da educação a uma questão inquietante curiosidade acerca da emoção. Como é formada? Suas limitações? Como é processada a aprendizagem do individuo, por meio das emoções? Como deve ser usada pelo educador? Todas essas indagações requer um estudo aprofundado para que as devidas intervenções sejam realizadas.

A formação do desenvolvimento do conhecimento dos indivíduos é algo também fascinante e necessário para que se compreendam os indivíduos em todas as suas particularidades e especificidades. A aprendizagem sistematizada deve está aliada intimamente com a emoção e a afetividade. Dois elementos que são indissociáveis dentro do processo educacional.

Analisando a educação dos últimos vinte anos, muitas mudanças ocorreram, dentre essas mudanças percebeu a necessidade de conhecer mais afundo e de explorar mais a educação emocional, como um caminho pedagógico a ser trilhado e aplicado dentro da ação docente, servindo de base para a melhor intervenção dos problemas e dificuldades de aprendizagens dos discentes.

Ao falar sobre a conjuntura capitalista de precariedade no sistema educacional, entende-se que a precariedade do trabalho, no que se refere a rendimentos é medida através de determinados critérios como, por exemplo, o "salário mínimo em geral" para os servidores público, em especifico os profissionais de educação, que necessitam de maiores estímulos para trabalhar com maior entusiasmo, principalmente nos muitos desafios que são propostos pela educação emocional.

Segundo Engels (1984), para garantir a sua própria sobrevivência seja individual ou coletiva precisamos de condições mínimas que vai desde alimentação, água, habitação e proteção. E na grande maioria das vezes alunos vem com algumas deficiências nessas áreas, o que impedem o progresso do processo educativo.

Para Durkheim (1984), o conceito de trabalho consiste em uma atividade social que, de acordo como autor a função é permitir uma contribuição útil para os indivíduos dentro de uma coletividade. Nesse sentido, a educação se enquadra como uma importante atividade que possibilita um leque de possibilidade, que contribui positivamente para a formação do sujeito e da cidadania.

Já na visão de Offe (1980), o trabalho é muito mais do que uma simples atividade social. Levando isso para o contexto educacional, educar vai muito além de conceitos e técnicas que são aprendidas. E educar emocionalmente um sujeito se sobressai ainda muito mais, pois os desafios são maiores e mais visíveis.

A precariedade do trabalho educacional é um dos muitos obstáculos que impedem os avanços não só da educação emocional, mas das demais modalidades e etapas da educação. A escola enquanto

uma instituição social que é, precisa está apta para executar um trabalho objetivo e planejado dentro do campo emotivo nas suas muitas relações.

É fato que o sistema público de ensino passa por momento de crise econômica, financeira e política e, isso tem refletido muito dentro do contexto escolar, um obstáculo que tem impedido a consolidação de uma educação emocional com maior equidade, e por fim uma aprendizagem mais integral do sujeito.

Para Brandão (2004) a educação deve possibilitar a liberdade entre todos. O autor descreve com precisão a importância da educação escolar para a vida em sociedade. Mesmo havendo grandes desafios a ser encarada a educação deve contemplar a formação cientifica e intelectual do homem, bem como a sua formação emocional. Respeitando as desigualdades entre os seres humanos que varia de classe social, escolarização, religião, cultura etc.

Para Luckesi (1994), a educação deve estabelecer um real sentido para sociedade, e ela só será completa quando atender a formação emocional do sujeito.

> Alguns responderão que a educação é responsável pela direção da sociedade, na medida em que ela é capaz de direcionar a vida social, salvando-a da situação em que se encontra; um segundo grupo entende que a educação reproduz a sociedade como ela está; há um terceiro grupo de pedagogos e teóricos da educação que compreendem a educação como uma instância mediadora de uma forma de entender e viver a sociedade. Para estes a educação nem salva nem reproduz a sociedade, mas pode e deve servir de meio para a efetivação de uma concepção de sociedade. LUCKESI, (1994, p. 37).

O autor descreve o papel da educação com muita propriedade, além dela ser a grande responsável pelo direcionamento de uma sociedade. Seu objetivo é também reproduzir a sociedade e em terceiro lugar a educação funciona como uma mediadora na efetivação de uma sociedade, nisso inclui os sentimentos, as ações e por fim as emoções.

Analisando contexto da educação do passado, não era priorizado o homem como um ser humano dotado de emoções e de sentimento, como descreve o autor Gadotti com tanto realismo.

> Do pensamento pedagógico romano herdamos os severos castigos: essa educação era utilitarista, militarista, organizada com base na disciplina, justiça e fidelidade administrativa, ou seja, "[...] educação para a pátria, paz só com vitórias e escravidão aos vencidos. Aos rebeldes, a pena capital." O pai exigia dos filhos as obrigações do clã e os castigos na escola eram muito severos chegando a açoites com vara. (GADOTTI 2005, p. 44).

São denunciados dentro dessa citação os mal tratos e a falta de humanidade que era exercida dentro do ambiente escolar, onde não havia nenhum respeito ou valorização do homem, enquanto um ser frágil e dotado de suas emoções e fraquezas. Durante muitos anos reinou esse modelo educacional de educar pela força. Felizmente na educação moderna, o ser humano é enxergado como um ser e não como um mero objeto ou animal irracional.

Na concepção de Soares (2006) são reveladas outras atrocidades que eram praticadas na educação, veja.

> Quais foram os princípios pedagógicos que fundamentaram a formação educacional dos professores de Hitler (na Alemanha), Mussolini (na Itália), Franco (na Espanha), Salazar (em Portugal), Pillsudsky (na Polônia), Horthy (na Hungria) e de todos os reis, rainhas, papas, arcebispos, presidentes dos diferentes países do planeta, que responsabilizaram- se e continuam responsabilizando-se pelo planejamento e realização de inúmeras guerras que ocorreram e continuam ocorrendo na história da nossa humanidade? (SOARES 2006, p. 53)

Aqui nessa indagação percebe-se um sistema de ensino totalmente radical, onde prioriza a racionalidade. E, não havia nenhum trabalho emocional, que contemplasse a humanidade. Nem, muito menos o equilíbrio entre a razão e emoção. Isso implica que nesse sistema educacional os homens eram tidos como robôs, e aqueles que não atendiam a esses protocolos ficavam às margens da exclusão social e educacional.

Ainda analisando o contexto da história da educação brasileira, encontra-se o modelo educacional imposto pelos jesuítas.

> [...] de caráter verbalista, retórico, livresco, memorístico e repetitivo, que estimulava a competição através de prêmios e castigos. Discriminatórios e preconceituosos, os jesuítas dedicaram-se à formação das elites coloniais e difundiram nas classes populares a religião da subserviência, da dependência e do paternalismo, características marcantes de nossa cultura ainda hoje. (GADOTTI, 2005, p. 231).

Havia nessa época aquilo que recebeu o nome de Bullying, era uma educação impostar a força como já foi dito anteriormente, sem direito a criticidade ou o direito de se manifestar. Esse sistema educacional prevaleceu durante muitos anos, prejudicando o psicológico e o emocional de muitos, uma vez que não era dado o real valor para educação emocional, ou seja, era aplicada uma educação sem alma, sem sentimentos. Um dos problemas era a humanização do sujeito, através dos sentimentos e da afetividade.

Nos estudos de Freire (1996) ele nos apresenta uma educação que é realizada com a alma, que visava em primeira instancia o equilíbrio entre o racional e o emocional, e não um ensino forçado e ditador como era a realidade na educação jesuíta e no período militar no Brasil.

> Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e emoções, os desejos, os sonhos, devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura reacionista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual. (FREIRE, 1996, p. 146)

Freire (1996) se apresenta aqui com muita poesia e doçura revelando que educação para ser de fato uma educação efetiva e afetiva deve possuir características próprias, sendo elas: Deve ser como uma experiência marcante e calorosa entre professores e alunos e todos os demais que fazem a

educação de fato acontecer; possui em seu interior uma alma humana; o autor exorta ainda que não se constroem educação, sem exercitar os sentimentos, as emoções os desejos e os sonhos. Algo que foi muito menosprezado, na educação jesuíta e no regime militar um ensino imposto e forçado, sem nenhum vínculo de afetividade.

Alfabetização emocional

Durante muitos anos, em especial a educação tradicional era ignorado a real importância de uma alfabetização emocional, termo esse que na atualidade ganhou muito espaço. O foco central era que a alfabetização só consistia em aprender a decodificar letras com intuito vazio só de formar das palavras, frases e textos. Não havia preocupação com o letrar com significados, então muitas deficiências ocorreram nesse período. Na atualidade com as inovações e necessidades didáticas e pedagógicas esses importantes temas é uma temática central em muitas pautas de reuniões pedagógicas. Agora Goleman (2001) apresenta a alfabetização emocional e o que ela amplia no ser humano:

> A alfabetização emocional amplia nossa visão acerca do que é a escola, explicitando-a como um agente da sociedade encarregado de constatar se as crianças estão obtendo os ensinamentos essenciais para a vida – isto significa um retorno ao papel da educação. Esse projeto maior exige, além de qualquer coisa específica no currículo, o aproveitamento das oportunidades, dentro e fora das salas de aula, para ajudar os alunos a transformar momentos de crise pessoal em lições de competência emocional. (GOLEMAN 2001, p. 294)

Essa citação mostra o papel da alfabetização emocional dentro da educação, ela funciona como ampliação da escola, e uma nova visão frente a essa nova realidade, que em outrora não se dava devida relevância. Porque é através dela que ensinamentos preciosos são transmitidos, tornando o sujeito muito mais forte para encarar os desafios impostos pela vida, e também cada vez mais humanos. E, ainda aborda que o grande ideal da alfabetização emocional é o auxilio que a mesma oferta para as crises pessoais, emocionais e profissionais, conduzindo para o pódio da competência emocional.

Goleman (2001) ressalta que "ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto à matemática e a leitura" (p. 276). Estudos recentes provam isso, que educar não restringem apenas a decifração de códigos e números, vai muito mais além, ou seja, é preciso aprender a lidar sabiamente com a emoções que varia desde a raiva, as tensões, as tristezas, a ansiedade e as alegrias.E isso é um real exemplo de alfabetização emocional.

Complementa Goleman que a

> A idéia básica é elevar o nível de competência social e emocional nas crianças como parte de sua educação regular — não apenas uma coisa ensinada como paliativo para crianças que estão ficando para trás e que são "perturbadas", mas um conjunto de aptidões e compreensões essenciais para cada criança. O aprendizado não ocorria de forma isolada dos sentimentos dos participantes. (GOLEMAN 2001, p. 276).

Desenvolver competências e habilidades dentro do processo de escolarização é o

grande desafio enfrentando diariamente na rotina escolar. E o autor aborda um novo desafio a ser enfrentado o desenvolvimento das competências sociais e emocionais do individuo. Um desafio e tanto para o educador na educação regular que na grande maioria das vezes não está apto para lidar com todas essas complexidades. Necessitando de um conhecimento especifico para lidar com todas essas especificidades.

O autor conclui esse pensamento afirmando que o aprendizado não pode ser construído de forma isolado dos pensamentos e sentimentos humanos. Goleman reforça ainda:

> O domínio no campo emocional é difícil porque as aptidões precisam ser adquiridas exatamente no momento em que as pessoas em geral estão menos capazes de receber nova informação e aprender novos hábitos de resposta — quando estão perturbadas. Treiná-las nesses momentos de ajuda é essencial. (GOLEMAN 2001, p. 280):

Com base nessa fundamentação percebe-se como é difícil trabalhar na área emocional, principalmente em pleno século XXI, onde as crianças desde muito cedo de uma ansiedade muito precoce, ou de famílias desestruturadas emocionalmente falando, que impende o trabalho de equilíbrio entre a razão e a emoção. Um desafio que deve ser dia a dia superado por meio de ações e intervenções dentro de todas as especificidades.

A temática aqui apresentada abrange uma serie de questões importantíssimas para uma visão ampla e construtiva do educador, porque compreender todo esse processo emocional, vão repercutir de forma crescente e positiva para a evolução do aprendizado não só cientifico, mas também o emocional.

Ainda na concepção de Goleman (1995) "alfabetização emocional é uma educação voltada para o sentimento humano, onde o aluno aprende a conviver, lidar e melhorar seu comportamento mediante as dificuldades" (p.247). Dentro desse pensamento, isso significa que a emoção não é uma simples palavra, é um requisito básico e natural de todo e qualquer ser humano, onde merece uma atenção especifica.

A emoção deve faz parte da estrutura familiar e, é deve ser transmitida com seriedade e responsabilidade dentro da educação básica familiar e dada sequência dentro ambiente de ensino, que é a sala de aula, desenvolvendo essa aptidão com sucesso haverá um ensino muito mais significativo. Isso consequentemente irá refletir positivamente dentro da sociedade, e no ambiente escolar.

Percebe-se nessa visão a grande necessidade que o educador seja multifuncional, desenvolvendo atividades direcionadas e objetivas que visem contemplar a alfabetização emocional. Desse modo ele estará fortalecendo esse aluno em dois grandes aspectos o cognitivo, intelectual e também o social. Auxiliando ainda na construção de ser humano mais equilibrado, o encorajando a enfrentar as inúmeras adversidades do mundo conturbado e globalizado em que vive.

Ainda dentro desse contexto o autor Goleman (1995), enfatiza que o primeiro princípio do desenvolvimento da alfabetização emocional dentro de uma sala de aula é o respeito mutuo, um

dos princípios éticos e sociais de grande relevância para o homem em sociedade e que tem se perdido ao longo dos anos. Essa realidade tem sido mostrada por meio de estatísticas de saúde e qualidade de vida, apontado que o mal do século tem sido o estresse emocional, onde desde muito cedo as crianças vêm sofrendo com esse distúrbio e, isso está repercutindo negativamente dentro dos espaços escolares, na família e na sociedade.

Como é comprovado por meio dos estudos de França & Rodrigues (1999), apontando uma lista preocupante de fatores que tem colaborado para o avanço do estresse emocional, sendo o mal em nossa sociedade de risco, e isso tem repercutido dentro do espaço escolar. São elas: A má alimentação, a ausência de exercício físico regular, a falta de atividades direcionadas para o lazer e a diversão, ausência de organização e planejamento nas horas necessárias para o sono, o uso excessivo de recursos tecnológicos que causam inúmeros problemas, que afeta diretamente ou indiretamente para um elevado grau de estresse emocional.

A aprendizagem emocional só irá se consolidar na dimensão que é necessária se houver uma intervenção dentro dos aspectos sociais, financeiros e culturais do sujeito aliado a construção de ambiente que seja seguro e confiante, sendo isso responsabilidade de todos que educam órgãos competentes, a sociedade, a família, a escola e o educador, tais condições são necessárias para consolidar esse processo educativo e emocional.

O sentido de educar na visão de Paulo Freire

A importância de uma educação emocional, que seja mais efetiva e plena para o sujeito dentro do processo de escolarização é uma necessidade, que requer atenção e prioridade. Em uma das muitas obras cientificas de Paulo Freire é abordada a questão do amor no sentido de educar e isso está muito interligado com as emoções humanas, pois amar é expresso por meio de ações e emoções. E isso na atualidade se tornou um item mais que necessário para o contexto escolar uma vez que a violência escolar tem sido tão crescente no mundo, e se sobressaindo acima do afeto, da fraternidade e da ternura.

Na visão de Freire (1994b), “a educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem. Não pode temer o debate” (p. 104), sentimento tão precioso que tem sido cada vez mais ausente dentro do contexto escolar, onde há um distanciamento entre os principais atores do processo educacional: Professores e alunos, daí surgem à relevância que seja priorizada um olhar afetuoso para a educação não só a emocional, mas para todas as suas etapas que deve está baseada no principio do amor, do afeto e do carinho.

Usando as palavras de (FREIRE, 1987) é aberto um parêntese acerca da ausência do diálogo entre os homens “não há diálogo [...], o amor é, também, diálogo” (p. 79-80). E comparando com o contexto escolar existe na realidade uma grande carência de dialogo entre professores, alunos e a comunidade escolar e a sociedade com um todo, e o pouco diálogo que existe é insuficiente. E o componente diálogo é um instrumento relevante que tem a capacidade de aprimorar mais e mais os avanços para educação seja ela a

emocional ou não em todas as suas instancias.

Uma das muitas características que a educação deve possuir é a dialogicidade, porque é a partir dela e por meio dela que se constrói o aprendizado, então é necessário o seu exercício continuo. Em uma importante obra de Freire intitulada de "Professora Sim, Tia Não" (1999), é dado uma grande ênfase para a educação dos sentimentos, onde é abordada de maneira clara e objetiva a importância da humildade e da amorosidade. Dois importantes recursos que tornaria o processo educativo mais caloroso e prazeroso. Porque quando o sujeito é estimulado dentro de um espaço de aprendizagem onde há segurança e amor por ambas às partes a aprendizagem ocorrerá de maneira mais dinâmica e muito mais significativa.

Contextualizando as palavras de Freire (1994) onde é apresentada a mensagem do poeta Tiago de Melo dizendo [...] não acredito que, sem uma espécie de "amor armado" como o ser humano pode sobreviver? Para o contexto escolar isso não seria diferente, pois é dentro do processo de escolarização que vínculos são diariamente construídos, sentimentos são alimentados e marcas vão sendo deixadas na vida e no coração do sujeito, aí vem à importância de atribui um olhar mais prioritário para a educação dos sentimentos desde muito cedo, desenvolvendo um trabalho especifico que contemple a essas carências.

Freire (1992) vai ainda muito além dentro desse contexto de educação emocional ao afirmar que o processo educativo que é realizado diariamente é um "o encontro amoroso entre os homens", onde ao mesmo tempo em que ensinamos somos transformados e ao mesmo tempo em que transformamos outras pessoas, somos alto transformados dentro de um processo que é chamado por Freire (1992) de "humanização de todos". Fundamentado nisso percebe a dimensão e a amplitude que a educação dos sentimentos tem dentro e fora do contexto escolar, sendo necessária sua consolidação em todas as modalidades da educação básica.

Ainda dentro da importância da educação emocional, Freire (1992) faz uma ressalva para outros sentimentos que são essenciais para a formação do sujeito, tais como o respeito, a humildade, a fé e a esperança. Esses sentimentos devem ser trabalhados pela instituição familiar e também pela instituição escolar. É acrescentado pelo mesmo autor que o sentido autêntico da educação, seja ela a familiar ou a escolar é uma profunda expressão de amor. E a escola precisa dar ênfase para essa questão tão primordial para vida pessoal, social e escolar dos indivíduos.

Dentro dessa afirmação há quem diga que tudo isso se resume apenas em um mero sentimentalismo impossível de se aplicar na vida prática. Para isso Andreola (2000), afirma que a base de sustentação de Freire é a radicalidade de uma exigência ética. E o campo ético se estende a todos os demais sentimentos que envolvem afeto, amizade, ternura e respeito mútuo ao próximo. E tudo isso é possível quando há um comprometimento e a aplicabilidade das atividades adequadas e dos recursos certos.

Ainda dentro do contexto emocional do sujeito Andreola (2000), afirma que a inteligência, a razão, a ética desempenha um papel imprescindível dentro dos

sentimentos humanos. É importante que haja uma integração desses três aspectos dentro do currículo escolar, com o intuito de expandir a educação emocional cada vez mais. Toda essa questão é tão primordial para a formação da identidade e da personalidade do ser humano que (ANDREOLA, 2000) diz que [...] "amorosidade e a afetividade, como fatores básicos da vida humana e da educação" (p. 22).

Para Freire (1987), a educação emocional se materializa nas relações que são vivenciadas no dia a dia da sala de aula ou do convívio familiar ou na sociedade no geral. Dentro dessa realidade e necessidade (FREIRE, 2001) apresenta as características de uma escola que prioriza o sistema emocional do sujeito respeitando e trabalhando suas especificidades [...] "escola progressista, democrática, alegre, capaz, repense toda essa questão das relações entre corpo consciente e mundo" [...] (p. 73).

Aqui percebe que na grande maioria das vezes nossas escolas não estão ainda preparadas, nem amadurecidas para oferecer uma educação emocional com maior qualidade, nem os profissionais de educação foram preparados para realizar esse importante trabalho da forma adequada. O ato de educar é mais do que ensinar ler, escrever ou realizar cálculos mentais é preparar para vida em seus muitos conflitos e contrastes. E é dentro dessa perspectiva que educar emocionalmente o ser humano é imprescindível para a formação de um individuo mais forte, com autonomia e poder de decisão.

Educar os sentimentos na concepção de Edgar Morin

A educação é um processo está diretamente associado com as emoções que passam pelo eu interior e reflete para o eu exterior conforme as ações, que estão acontecendo dentro do meio em que está inserido. De acordo com Morin (2002) a educação emocional é um importante trabalho a ser realizado, onde ela só se tornará significativa quando o sujeito enxergar de fato que a educação é um processo importante, útil e legítimo para a vida social. Infelizmente há ainda um árduo trabalho a ser feito, para que seja trabalhada a ideia errônea que muitos ainda têm, em pensar que a educação não é algo válido e precioso para a formação do sujeito.

Os vínculos emocionais que são desenvolvidos pelo sujeito dentro do grupo familiar são estreitamente importantes para a construção e formação do sujeito. E a escola deve está preparada para dar continuidade esse processo emocional do sujeito. A socialização é mais que necessária para êxito do ensino e a aprendizagem do sujeito. Diante disso Morin (2000) nos explica que não é o saber, que nos torna seres humanos mais felizes, mas sim o processo educativo, que nada mais é um conjunto de ações e intervenções, onde são trabalhadas competências e habilidades que são necessárias para a formação plena do sujeito. Em uma de suas obras intitulada de *A cabeça bem-feita,* Morin (2000) diz que a educação é a parte poética de nossas vidas. Isso significa que a educação é um processo que envolve vários mecanismos, tais como a magia e o encantamento de uma bela poesia. E, é assim que os educadores devem contemplar a educação, sempre com um olhar de poeta, apaixonado pela arte do ensinar.

Faria (2011) expõe que a educação e a socialização são dois processos imprescindíveis para a formação plena do sujeito, sendo que é papel da família e da escola. Isso nos faz lembrar que a infalível dobradinha de escola e família é vital, para o sucesso do processo educacional e tratando de emoções humanas, isso ganha muito mais intensidade. Porque inicialmente nossas emoções são educadas dentro do contexto familiar, e é dada a continuidade pelo contexto escolar.

Dentro da realidade das nossas emoções Golse (2005), diz que o desenvolvimento da criança passa por dois níveis o intelectual e ao afetivo. E ambos os processos passa pelo sistema emocional do sujeito. Daí surge à carência que cada educador, no uso de suas funções, seja capacitado a entenderem essas particularidades, que são expressas em nossas atitudes mediadas pelas emoções. Nesse sentido Morin (2000) diz que a educação seja ela a emocional ou não, deve ser sempre um ato ético. E infelizmente a falta dessa ética tem tornado a educação na contemporaneidade tão defasada e como inúmeros problemas.

Para Morin (2002), o segredo que nos conduzira ao êxito educacional, seja na educação emocional ou não, será a aplicabilidade de um conhecimento que seja de fato pertinente, que alcance de forma concreta esse sujeito, contextualizado com as mais diferentes realidades. Lamentavelmente nossa educação está ainda, muito voltada para a quantidade de informações que são repassadas pelas disciplinas escolares, sem a devida contextualização com a realidade em que o sujeito está inserido, formando uma aprendizagem mecânica e não significativa.

Para haja as devidas mudanças dentro do contexto escolar são necessários varias ações e intervenções dentro das mais diferentes realidades. Nesse sentido Morin (2000), aponta que é necessário que haja de forma efetiva uma reforma de pensamento do sujeito, onde o próprio sujeito deve desconstruir a imagem errônea, que a educação em especial a pública tem como uma instituição falida, e que não há mais solução em meios a tantos problemas, que temos na atualidade. Tais como a evasão escolar, a aprendizagem superficial, a violência escolar a desqualificação profissional dentre outros.

Por último Morin (2002), diz que só é possível reformar a educação, no sentido de melhorias e avanços significativos, se houver um árduo trabalho de desconstrução do pensamento do sujeito, isto é, uma mudança de postura, de ver a educação com outros olhos, os olhos otimismo. Em outras palavras isso é também chamado de desculturalizacão do sujeito. E se tratando do sistema emocional do sujeito Hohmann e Weikart (2007), explica que uma criança desde os três anos de idade já possui a maturidade necessária para reconhecer as necessidades dos sentimentos seus e dos outros. Isso significa que desde a educação infantil deve ser realizado um trabalho minucioso, que venha atender essa carência que é educar também emocionalmente o indivíduo.

A educação emocional e educação humanizadora estão entrelaçadas. Porque ao mesmo tempo em que educamos o sujeito emocionalmente falando, estamos construindo um processo de humanização do sujeito. Diante disso Morin (1990) explica que a educação é compreendida como um

desenvolvimento verdadeiramente humano, em outras palavras esse chamado desenvolvimento humano, significa trabalhar um conjunto de aspectos do sujeito que engloba a autonomia individual, a participação, os sentimentos e o pertencimento.

Considerações finais

Ao discorrer sobre essa importante temática avalia-se a importância da inteligência emocional para o desenvolvimento dos indivíduos, bem como a formação de sua identidade e personalidade.

Observou que inúmeras reformulações devem ser realizadas dentro do contexto educacional, principalmente se tratando da ausência da educação emocional, na qual deveria se apresentar como um fator prioritário.

A educação em todas as instancias deve funcionar com um equilíbrio entre os aspectos cognitivos racionais e emocionais do homem, sendo trabalhados de forma coesa, visando o melhor desenvolvimento desse sujeito intelectualmente e emocionalmente.

A reflexão sobre capacidade emocional do sujeito deve ser tratada com respeito e dignidade, onde desde a educação infantil permeando por toda a educação básica deve ser cuidadosamente trabalhado. E que o aperfeiçoamento da inteligência emocional não é uma questão de herança genética herdada de pai para filho, e sim uma habilidade que é trabalhada por meio de diferentes atividades, que vai pouco a pouco sendo aprendidas.

Cada educador na atribuição de suas atividades docentes deve agir pedagogicamente com o intuito educar seus alunos não só na leitura e na escrita, e sim emocionalmente. Formando um ser humano mais seguro de si mesmo e mais consciente de seu papel dentro e fora da sociedade.

Enfim, a inteligência emocional pode ser concretizada por meio de ações e intervenções que requer um grande esforço individual e coletivo, tanto do educador quanto dos discentes que se permitem serem educados emocionalmente falando. Reconhecendo que esse trabalho requer um cuidadoso manuseio, pois as emoções humanas é a parte mais sensível do sujeito.

Por último para obter uma educação emocional de fato efetiva, significativa e integradora é necessário à assídua participação de todos que no dia a dia constroem a educação, sem exceções. Como sugestão, indica-se que novos estudos sejam realizados dentro dessa importante temática para que seja construída uma visão mais ampla e esclarecedora acerca da relevância e da eficácia de uma educação emocional que tanto se almeja construir no cotidiano de nossas salas de aula. Em resposta ao objetivo e ao problema que aqui foi proposto, percebe-se que o mesmo foi atingido, pois a partir dessa discussão é possível ampliar nossa visão de mundo, acerca dessa importante temática, abrindo novos horizontes para uma prática docente mais significativa.

Referências

ANDREOLA, Balduíno Antonio. Carta-prefácio a Paulo Freire. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

DURKHEIM, Émile. **A divisão do trabalho social**. Lisboa: Editorial Presença, 1984. v. 1, p. 270 p. v. 2, 214p.

ENGELS, Friedrich. **Para a questão da habitação**. Lisboa; Moscovo: Avante!; Progresso, 1984. (Obras escolhidas em três tomos)

_____. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2010.

FARIA, A. L. G. "Portugal Educação emocional e social". **Educação e Sociedade** *(*Campinas), v.26, n.92, p.1.013-38, out. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a14.pdf>.Acesso em 15/6/2017.

FRANÇA, A.C. L & RODRIGUES, A.L (1999). **Stress e Trabalho**: Guia básico com abordagem psicossomática. São Paulo: Atlas.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Comunicação e Extensão.** 10. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Educação como prática de liberdade.** 22. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

_____. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 7. Ed. São Paulo:Paz e Terra, 1996.

_____. **Professora SIM, tia NÃO:** cartas a quem ousa ensinar. 11. Ed. São Paulo: Olho d'água, 1999.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. Ed. São Paulo: Ática, 2005.

GOLSE, B. (Coord). (2005). **O desenvolvimento afetivo e intelectual da criança**. Lisboa Climepsi, Editores.

GOLEMAN, D. **Como lidar com emoções destrutivas**: para viver em paz com você e com os outros: diálogo com a contribuição do Dalai Lama. Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 2003.

_____. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. 45. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

_____. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

GOLEMAN, D.A. **O poder da inteligência emocional**: a experiência de liderar com sensibilidade e eficácia. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

_____. **Inteligência social: o poder das relações humanas**. Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 2006.

HOLMANN, M & Weikart, D. (2007). **Educar a criança.** 4° edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORIN, Edgar. **A inteligência da complexidade.** São Paulo: Ed. Petrópolis 2000

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 2ed. São Paulo: Instituto Piaget, 1990.

_____ O Método - **A Natureza da Natureza**. 3ed. Trad. Maria Gabriela de Bragança. Publicações Europa-América, LDA, 1997.

_____ **A cabeça bem-feita**: repensar a reformar, reformar o pensamento. Trad. EloáJacobina. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 2000 a.

_____ **Os sete saberes necessários à Educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000b.

_____ **A religação dos saberes:** o desafio do século XXI. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

OFFE, C & WIESENTHAL, H "**Duas lógicas da ação coletiva: notas teóricas sobre a classe social e a reforma de organização"**, em OFFE, C. Problemas estruturais do estado capitalista. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1980.

SOARES, N. S. **Educação transdisciplinar e a arte de aprender**: A pedagogia do autoconhecimento para desenvolvimento humano. Salvador: EDUFBA, 2006.

SORDI, M. R. L. **Entendendo as lógicas da avaliação institucional para dar sentido ao contexto interpretativo**. In: VILLAS BOAS, B. M. F. (Org.). Avaliação: políticas e práticas. Campinas: Ed. da Unicamp, 2002.

Recebido em 2017-11-10
Publicado em 2018-05-15